A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FATOR ESSENCIAL ÀS EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL

THE INTERDISCIPLINARITY AS A ESSENCIAL FACTOR FOR SENSORY EXPERIENCE IN THE MUSICAL EDUCATION PROCESS

Maria Beatriz Licursi[1], Levi Leonido[2], Alfred Sholl-Franco[3], Harlei Elbert[4]

Abstract *– This study aims to highlight the importance of interdisciplinary areas involved in artistic and educational process for the musical representation. The review of the literature will be to explore how the knowledge of particular resources to cognitive competence, especially the musical competence, favors the structured development processes as understanding, assimilation and consolidation of learning. Such processes occur in parallel with the development of specific skills, like perception and motor coordination. Thus, interdisciplinarity promotes integration of intra and interpersonal factors fundamental to the musician and the establishment of the social function of music. We emphasize the need of the entire educational process through the interface of music, arts and body language towards the appreciation of music education and the Brazilian culture. In addition to the educational aspect, we recognize the teacher as an important maestro in the process of continuous transformation of the individual dedicated to their physical and intellectual development.*

Index Terms – educational process - interdisciplinarity - cognitive competence.

INTRODUÇÃO

Discussões e relatos de experiências no âmbito educacional têm demonstrado o quanto é relevante a interdisciplinaridade na prática da educação musical. As habilidades intra e interpessoais são imprescindíveis para a atividade musical devido à especificidade de envolvimento pessoal e social a ser gerado. "*Nascemos musicais e temos na música uma poderosa ferramenta para nos desenvolvermos enquanto indivíduos e seres sociais (p.23)"*[1].

Somos intensamente cercados por música. Sendo este um setor educacional importante na evolução do ser humano, uma vez que através do contato musical participativo o indivíduo poderá iniciar seu desenvolvimento musical desde a primeira infância, através de preliminares experimentos sensoriais e motores os quais possibilitarão a aquisição de condições favoráveis à espontaneidade expressiva e compreensiva da arte

INTERDISCIPLINARIDADE E COGNIÇÃO

O desenvolvimento musical requisita a integração do aspecto motor à linguagem promovendo assim uma "cinestesia musical". Um dos recursos importantes para a educação musical foi reveladoramente idealizado por Jacques Dalcroze (1865-1950). Criador do método chamado Eurritmia, defendeu a educação musical através da movimentação corporal, ou seja, uma educação auditiva e rítmica através do movimento. "Se quando a criança ouve música, a bailarina se põe a dançar, o menino a correr, a borboleta a voar, isso é atributo pessoal e intransferível da sua vida interior que se manifesta. É o encontro de estruturas sonoras relacionadas entre si e, ao mesmo tempo, com seu repertório simbólico particular (p.15)"[2].

Reconhecemos enquanto maestros do processo contínuo de transformação e evolução do sujeito, que "a música compartilha com as outras formas de arte a capacidade mobilizadora do imaginário"[3].

INTERDISCIPLINARIDADE E COESÃO SOCIAL

A música é uma arte intensamente colaborativa e poderá eficazmente satisfazer o desejo humano intrínseco para compartilhar emoções, experiências e atividades em grupo. O caráter interdisciplinar da educação musical estimulará a coesão social promovendo o desenvolvimento de componentes pró-sociais assim como o senso de bem estar coletivo e individual. A integração dos processos de

[1] Maria Beatriz Licursi Conceição – Professora Adjunta, Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil); Coordenadora Cursos Básico e Intermediário e de Cursos de Extensão; Chefe do Departamento Musicologia e Educação Musical; Doutoranda em Ciências da Educação, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal).

[2] Levi Leonido – Diretor da Revista ERAS (European Review of Artistics Studies); Investigador do Centro de Ciências e Tecnologias das Artes da Universidade Católica Portuguesa; Diretor do 3º Ciclo em Ciências da Educação, Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro, Departamento de Educação e Psicologia (Portugal).

[3] Alfred Sholl-Franco – Professor Associado, Programa de Neurobiologia, Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil); Coordenador de Ciências e Cognição - Núcleo de Divulgação Científica e Ensino de Neurociências e do Centro de Estudos em Neurociências e Educação (CNPq); Editor-Chefe da Revista Ciências e Cognição.

[4] Harlei Elbert – Professora Associada, Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil); Coordenadora do Curso de Musicalização Infantil, Cursos de Extensão e do Centro de Estudos de Musicologia e Educação Musical.

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.63-64

© 2015 COPEC

aprendizagem através da interface da música e outros setores artísticos, é um elemento facilitador e prazeroso para a função social do ensino. A sincronia da educação musical com outras áreas possibilitará a obtenção de recursos didáticos condizentes aos propósitos educacionais através da cultura brasileira.

REFLEXÕES FINAIS

Arte é expressão, comunicação e criação que demandam vivências pessoais e com o próximo. Assim, a música deve ser vista como um importante instrumento de intervenção cognitiva. A manifestação musical é repleta de sentidos expressando-os de maneira própria do mundo das artes. Sem palavras.

REFERÊNCIAS

[1] Rodrigues, Helena; Rodrigues, Paulo Maria (coord.) Arte de Ser Professor, Edições Colibri, Lisboa, 2014. ISBN 978-989-689-429-0
[2] Illari, Beatriz; Beoock, Angelita (org.), Música e Educação Infantil, Papirus Editora, Campinas, São Paulo, 2013. ISBN 978-85-308-1033-7
[3] Umeda, Guilherme Mirage. Educação na linguagem da anima: diálogos ontológicos com a música. Tese de Doutorado em Educação, USP, São Paulo, 2011.